

## Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica (SE) 36 e febre de chikungunya até a SE 37 de 2014

### Dengue: monitoramento até a SE 36 de 2014

Em 2014 foram registrados 526.804 casos prováveis de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 36 (31/08 a 06/09) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos prováveis (299.169 casos; 56,8%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (104.339 casos; 19,8%), Nordeste (77.656 casos; 14,7%), Sul (24.206 casos; 4,6%) e Norte (21.434 casos; 4,1%) (Tabela 1). Destaca-se que todos os casos de Santa Catarina são importados. Na análise comparativa em relação a 2013, observa-se redução de 62,7% dos casos no país.

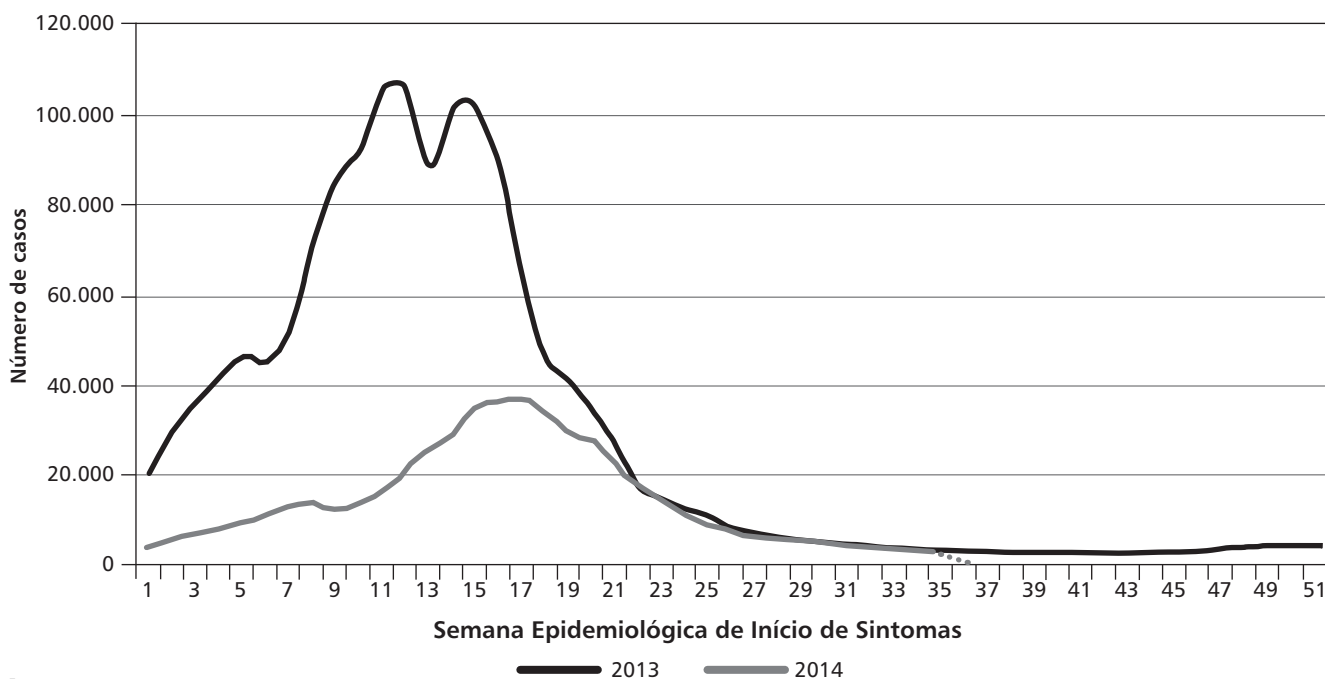
A análise das incidências (número de casos/100 mil habitantes) demonstra redução em todas as regiões. No entanto, as seguintes Unidades da

Federação (UFs) apresentam aumento no número absoluto de casos prováveis e incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes: Acre (629,8 casos /100 mil hab.), Alagoas (313,7 casos /100 mil hab.), além do Distrito Federal (417,6 casos /100 mil hab.). Cabe destacar que, embora não tenha aumento em relação a 2013, o estado de Goiás apresenta uma alta incidência com 1.297,2 casos/100 mil hab. (Tabela 1).

Os dez municípios com maior registro de casos prováveis no período são apresentados na Tabela 2. Todos apresentam incidência acumulada no período considerada alta, acima de 300 casos/100 mil habitantes, exceto São Paulo (289,9 casos /100 mil habitantes). No entanto, cabe ressaltar que nestes municípios observa-se redução acentuada nos casos a partir de julho.

### Casos graves e óbitos

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo atualmente



Fonte:

<sup>a</sup> Sinan online (atualizado em 10/07/2014).

<sup>b</sup> Sinan online (consultado em 08/09/2014) e SES<sup>b</sup>. Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013<sup>a</sup> e 2014<sup>b</sup>

**Tabela 1 – Número de casos notificados de dengue e taxa de incidência (por 100.000 hab.), por região e Unidade da Federação, 2013 e 2014**

Região/UF	SE 01 a 36		Incidência (/100 mil hab.)	
	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>
<b>Norte</b>	<b>45.428</b>	<b>21.434</b>	<b>267,0</b>	<b>126,0</b>
Rondônia	7.879	1.362	455,9	78,8
Acre	2.348	4.890	302,4	629,8
Amazonas	16.630	5.955	436,7	156,4
Roraima	676	797	138,5	163,3
Pará	8.446	3.879	105,6	48,5
Amapá	1.614	1.169	219,6	159,0
Tocantins	7.835	3.382	530,0	228,8
<b>Nordeste</b>	<b>138.520</b>	<b>77.656</b>	<b>248,3</b>	<b>139,2</b>
Maranhão	3.268	2.153	48,1	31,7
Piauí	4.595	6.597	144,3	207,2
Ceará	27.559	20.292	313,9	231,2
Rio Grande do Norte	16.359	9.265	484,9	274,6
Paraíba	12.021	4.705	307,1	120,2
Pernambuco	6.794	9.789	73,8	106,3
Alagoas	8.527	10.356	258,3	313,7
Sergipe	580	2.029	26,4	92,4
Bahia	58.817	12.470	391,0	82,9
<b>Sudeste</b>	<b>907.251</b>	<b>299.169</b>	<b>1074,1</b>	<b>354,2</b>
Minas Gerais	412.744	59.696	2004,3	289,9
Espírito Santo	65.407	17.297	1703,6	450,5
Rio de Janeiro	210.476	6.657	1285,8	40,7
São Paulo	218.624	215.519	500,7	493,6
<b>Sul</b>	<b>65.939</b>	<b>24.206</b>	<b>229,0</b>	<b>84,1</b>
Paraná	65.152	23.935	592,4	217,6
Santa Catarina	347	125	5,2	1,9
Rio Grande do Sul	440	146	3,9	1,3
<b>Centro-Oeste</b>	<b>254.724</b>	<b>104.339</b>	<b>1698,9</b>	<b>695,9</b>
Mato Grosso do Sul	78.173	3.088	3021,5	119,4
Mato Grosso	33.087	6.139	1039,8	192,9
Goiás	132.020	83.461	2051,9	1297,2
Distrito Federal	11.444	11.651	410,2	417,6
<b>Total</b>	<b>1.411.862</b>	<b>526.804</b>	<b>702,2</b>	<b>262,0</b>

Fonte:

<sup>a</sup> Sinan online (atualizado em 10/07/2014).

<sup>b</sup> Sinan online (consultado em 08/09/2014) e SES<sup>b</sup>. Dados sujeitos à alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

#### Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr (Editor Geral), Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Eunice de Lima, Carlos Estênio Freire Brasilino.

#### Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmar Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

#### Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Kauara Brito Campos (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

#### Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

#### Revisão de texto

Thais de Souza Andrade Pansani (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Casos notificados de dengue e taxas de incidência (por 100.000 hab.) nos municípios com maior registro de casos em 2013<sup>a</sup> e 2014<sup>b</sup>

UF	Município	Casos (SE 01 a 36)						
		2013		2014 <sup>c</sup>				
		Casos	Incidência (/100 mil hab.)	Jan/Mar	Abr/Jun	Jul/Set	Total	Incidência (/100 mil hab.)
SP	Campinas	7.125	622,3	8.286	32.736	499	41.521	3.626,7
SP	São Paulo	4.519	38,2	5.946	27.174	1.152	34.272	289,9
GO	Goiânia	51.311	3.682,0	9.537	10.214	918	20.669	1.483,2
DF	Brasília	11.444	410,2	3.228	7.490	933	11.651	417,6
SP	Taubaté	541	182,5	2.386	7.417	221	10.024	3.381,6
SP	Americana	724	322,4	3.798	5.165	58	9.021	4.017,4
GO	Luziânia	936	497,4	4.614	3.718	473	8.805	4.679,0
GO	Aparecida de Goiânia	13.179	2.632,5	3.260	3.268	1.173	7.701	1.538,3
SP	Osasco	205	29,6	1.924	4.185	30	6.139	887,6
SP	Guarulhos	2.638	203,0	617	4.766	139	5.522	425,0

Fonte:

<sup>a</sup> Sinan online (atualizado em 10/07/2014)

<sup>b</sup> Sinan online (consultado em 08/09/2014) e SES<sup>3</sup>.

<sup>c</sup> Jan a Mar: SE 01 a 13; Abr a Jun: SE 14 a 26; Jul a Set: SE 27 a 36.

Dados sujeitos à alteração.

classificados como **dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave**. Por essa razão, não é possível a comparação direta dos casos graves com o ano de 2013, tendo em vista que anteriormente adotavam-se as seguintes classificações: febre hemorrágica da dengue (FHD), síndrome do choque da dengue (SCD) e dengue com complicações (DCC).

Destaca-se que a adoção da nova classificação de casos graves não traz prejuízos para a análise da situação epidemiológica porque a mortalidade é um indicador da ocorrência de casos graves.

Em 2014, da SE 01 até a SE 36, foram confirmados no país 581 casos de dengue grave e 7.499 casos com sinais de alarme. A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (250 graves; 5.817 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (172 graves; 4.860 com sinais de alarme), Minas Gerais (43 graves; 612 com sinais de alarme), Espírito Santo (25 graves; 274 com sinais de alarme) e Rio de Janeiro (10 graves; 71 com sinais de alarme). Houve também confirmação de 319 óbitos no país, o que representa uma redução de 49% em comparação com o mesmo período de 2013, quando foram confirmados 627 óbitos (Tabela 3).

Existem 254 casos graves e com sinais de alarme e 159 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

### Sorotipos virais

Nos meses de janeiro a julho de 2014 foram enviadas 8.468 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 3.128 positivos (36,9%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (82,9%), seguido de DENV4 (15,2%), DENV2 (1,5%) e DENV3 (0,4%). Existem informações de isolamento viral de 25 UFs (92,6%).

As proporções dos sorotipos virais por UF estão discriminadas na Tabela 4.

### Febre de chikungunya: monitoramento até a Semana Epidemiológica (SE) 37 de 2014

No Brasil, até a SE 37 (07/09 a 13/09), foram notificados 63 casos suspeitos de febre de chikungunya em 16 estados do país. Foram confirmados 2 casos autóctones no município de Oiapoque, Amapá, além de 37 casos importados em 11 estados brasileiros: 21 (57%) casos provenientes do Haiti (maioria militares e missionários); 10 (27%) casos da República Dominicana, 2 (5%) casos de Guadalupe, 3 (8%) casos da Venezuela e 1 (3%) caso da Guiana Francesa.

Atualização periódica do número de casos nos demais países pode ser obtida através do endereço eletrônico: [http://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_topics&view=article&id=343&Itemid=40931](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=343&Itemid=40931)

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	SE 01 a 36 de 2014				
	Casos confirmados			Óbitos confirmados	
	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>		2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>
	Dengue grave <sup>1</sup>	Dengue grave <sup>2</sup>	Dengue com sinais de alarme <sup>2</sup>		
<b>Norte</b>	<b>198</b>	<b>12</b>	<b>94</b>	<b>29</b>	<b>9</b>
Rondônia	34	1	9	5	1
Acre	3	0	5	0	0
Amazonas	94	6	7	10	7
Roraima	0	0	1	0	0
Pará	37	0	20	9	0
Amapá	8	2	5	2	1
Tocantins	22	3	47	3	0
<b>Nordeste</b>	<b>663</b>	<b>136</b>	<b>644</b>	<b>159</b>	<b>87</b>
Maranhão	38	12	36	16	10
Piauí	16	11	20	1	4
Ceará	171	42	192	59	32
Rio Grande do Norte	113	14	101	16	12
Paraíba	100	7	42	13	6
Pernambuco	66	8	14	35	10
Alagoas	22	9	134	2	1
Sergipe	4	7	9	2	3
Bahia	133	26	96	15	9
<b>Sudeste</b>	<b>3.426</b>	<b>250</b>	<b>5.817</b>	<b>263</b>	<b>126</b>
Minas Gerais	403	43	612	103	39
Espírito Santo	1.350	25	274	28	8
Rio de Janeiro	1.232	10	71	56	7
São Paulo	441	172	4.860	76	72
<b>Sul</b>	<b>233</b>	<b>37</b>	<b>205</b>	<b>26</b>	<b>11</b>
Paraná	231	37	203	26	11
Santa Catarina	1	0	1	0	0
Rio Grande do Sul	1	0	1	0	0
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2.050</b>	<b>146</b>	<b>739</b>	<b>150</b>	<b>86</b>
Mato Grosso do Sul	760	3	53	36	3
Mato Grosso	96	3	27	26	3
Goiás	1.178	102	524	82	62
Distrito Federal	16	38	135	6	18
<b>Brasil</b>	<b>6.570</b>	<b>581</b>	<b>7.499</b>	<b>627</b>	<b>319</b>

Fonte:

<sup>a</sup> Sinan *online* (atualizado em 10/07/2014).

<sup>b</sup> Sinan *online* (consultado em 08/09/2014) e SES<sup>b</sup>. Dados sujeitos à alteração.

<sup>1</sup> Considerados os casos de dengue com complicações, febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque da dengue, conforme classificação de dengue utilizada até 2013.

<sup>2</sup> Nova Classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) adotada pelo Brasil.

Tabela 4 – Número de amostras examinadas, percentual de positividade e sorotipos virais de dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
<b>Norte</b>	<b>308</b>	<b>24</b>	<b>7,8</b>	<b>29,2</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>70,8</b>
Rondônia	22	1	4,5	0,0	0,0	0,0	100,0
Acre	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	41	6	14,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Roraima	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	194	7	3,6	28,6	0,0	0,0	71,4
Amapá	2	1	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	49	9	18,4	44,4	0,0	0,0	55,6
<b>Nordeste</b>	<b>1.371</b>	<b>290</b>	<b>21,2</b>	<b>27,2</b>	<b>2,4</b>	<b>4,1</b>	<b>66,2</b>
Maranhão	43	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	89	3	3,4	100,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	418	70	16,7	54,3	0,0	5,7	40,0
Rio Grande do Norte	58	22	37,9	40,9	4,5	0,0	54,5
Paraíba	36	20	55,6	15,0	30,0	20,0	35,0
Pernambuco	296	27	9,1	59,3	0,0	14,8	25,9
Alagoas	60	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	30	10	33,3	40,0	0,0	0,0	60,0
Bahia	341	138	40,5	4,3	0,0	0,0	95,7
<b>Sudeste</b>	<b>4.756</b>	<b>1.974</b>	<b>41,5</b>	<b>91,1</b>	<b>2,0</b>	<b>0,1</b>	<b>6,9</b>
Minas Gerais	1.455	238	16,4	91,6	0,0	0,4	8,0
Espírito Santo	221	34	15,4	52,9	0,0	0,0	47,1
Rio de Janeiro	635	42	6,6	47,6	0,0	0,0	52,4
São Paulo	2.445	1.660	67,9	92,9	2,3	0,0	4,8
<b>Sul</b>	<b>544</b>	<b>292</b>	<b>53,7</b>	<b>98,6</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,4</b>
Paraná	521	274	52,6	98,9	0,0	0,0	1,1
Santa Catarina	2	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	21	18	85,7	94,4	0,0	0,0	5,6
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.489</b>	<b>548</b>	<b>36,8</b>	<b>77,0</b>	<b>0,2</b>	<b>0,0</b>	<b>22,8</b>
Mato Grosso do Sul	100	62	62,0	11,3	1,6	0,0	87,1
Mato Grosso	46	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	790	419	53,0	83,1	0,0	0,0	16,9
Distrito Federal	553	67	12,1	100,0	0,0	0,0	0,0
<b>Brasil</b>	<b>8.468</b>	<b>3.128</b>	<b>36,9</b>	<b>82,9</b>	<b>1,5</b>	<b>0,4</b>	<b>15,2</b>

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consulta realizada em 02/06/2014). Dados sujeitos à alteração.

### Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse, em dezembro de 2013, de R\$ 363,4 milhões a todos os municípios do país para vigilância, prevenção e controle da dengue. Esse valor representa 30% do valor anual do Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde, repassado para 2014 (R\$ 1,2 bilhão).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de 100 mil kg de larvicidas, 227 mil litros de aduldica e 10,4 mil kits para diagnóstico.
3. Lançamento, em dezembro de 2013, da nova campanha de mobilização com o *slogan Não dê tempo para a dengue*. Intensificação de sua divulgação realizada durante todo o período sazonal da dengue em 2014.
4. Revisão e elaboração dos planos de contingência de enfrentamento das epidemias de dengue das secretarias estaduais de saúde.
5. Visitas técnicas para assessorar as UFs na elaboração dos planos de contingência da dengue e manejo de inseticidas.
6. Realização de videoconferência de mobilização e avaliação das atividades de prevenção e controle da dengue com representantes das secretarias estaduais de saúde e com dirigentes estaduais de vigilância.
7. Realização de reuniões macrorregionais com as vigilâncias epidemiológicas para aprimoramento da capacidade da análise de dados para dengue.
8. Apresentação às vigilâncias epidemiológicas dos estados, capitais e municípios prioritários do Plano de Contingência Nacional de resposta ao vírus chikungunya e Procedimento Operacional Padrão (POP) para orientar a elaboração dos planos de contingências das SES e SMS.
9. Elaborado manual “Preparação e resposta à introdução do vírus chikungunya no Brasil”;
10. Laboratórios (Lacen/CE; Lacen/PE; Lacen/PR; Lacen/DF; IEC; IAL; FIOCRUZ e FUNED) capacitados para a realização dos testes de diagnósticos disponíveis para a febre de chikungunya, sendo para sorologia, RT-PCR e isolamento viral;
11. Organização do Seminário Internacional da Febre de Chikungunya a ser realizado nos dias 07 e 08 de outubro de 2014;
12. Elaboração da ficha de notificação individual específica para febre de chikungunya e sua inclusão no Sinan, assim como um roteiro de investigação epidemiológica;
13. Elaboração de um texto informativo sobre a vigilância e manejo da febre de chikungunya.
14. Investigação de caso autóctone suspeito de febre de chikungunya no Oiapoque/AP por equipe técnica da CGPNCD/MS, Secretaria Estadual de Saúde do Amapá e Secretaria Municipal de Saúde de Oiapoque.